

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**A Educação em suas  
Dimensões Pedagógica,  
Política, Social e Cultural 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná



Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-28-3

DOI 10.22533/at.ed.283201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2832013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130213</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

**EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES**

Josefa Vanessa dos Santos Araújo  
José Carlos Oliveira Santos  
Joabi Faustino Ferreira  
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo  
Victor Júnior Lima Félix  
Breno do Nascimento Ferreira  
Rita de Cássia Limeira Santos  
Maria Gabriela da Costa Melo  
Tárcio Rocha Dantas  
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino

**DOI 10.22533/at.ed.28320130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 165**

**EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO**

Ozineide Alves de Oliveira  
Maickey Lucas de Oliveira Maia

**DOI 10.22533/at.ed.28320130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO**

Raquel Almeida Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.28320130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO**

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva  
Leonardo Lira de Brito  
Maria de Fátima Carvalho Costa  
Amanda Feliciano da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Josy Lira Dias  
Kelly de Oliveira Mota  
Zilma Torres Dias  
Maria Dias Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.28320130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO**

Adelcio Machado dos Santos  
Audete Alves dos Santos Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.28320130219**



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
<a href="#">Patrícia Anselmo Zanotta</a> <a href="#">Daniele Colebergue da Cunha Vanzin</a> <a href="#">Marina Zanotta Rocha</a> <a href="#">Maria do Carmo Galiuzzi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Eduardo Junior da Conceição</a> <a href="#">Marina Gomes da Silva Guedes</a> <a href="#">Vera Borges de Sá</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
<a href="#">Felipe Correa da Rosa Leite</a> <a href="#">Claudete da Silva Lima Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<a href="#">Katriny Alves de Aguiar</a> <a href="#">Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>254</b>
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
<a href="#">Tatiane Mello de Miranda</a> <a href="#">Adriane de Lima Vilas Boas Bartz</a> <a href="#">Cintya Fonseca Luiz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>265</b>
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<a href="#">Daisy de Araújo Vilela</a> <a href="#">Isadora Prado de Araújo Vilela</a> <a href="#">Ana Lúcia Rezende Souza</a> <a href="#">Marina Prado de Araújo Vilela</a> <a href="#">Juliana Alves Ferreira</a> <a href="#">Camila Ferreira Araújo</a> <a href="#">Claurestina Ramires da Silva</a> <a href="#">Keila Márcia Ferreira de Macêdo</a> <a href="#">Glauco Lima Rodrigues</a> <a href="#">Renata Machado de Assis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28320130225</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 278**

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves  
Gabrielly Cristine da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.28320130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 300**

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia  
Vanessa Rodrigues de Jesus  
Lenilza Alves Pereira Souza  
Daiana Sganzella Fernandes  
Morgana Potrich

**DOI 10.22533/at.ed.28320130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 304**

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis  
Edson de Sousa Brito

**DOI 10.22533/at.ed.28320130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 313**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa  
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães  
Mauro Guterres Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.28320130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 327**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar  
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

**DOI 10.22533/at.ed.28320130230**

**CAPÍTULO 31 ..... 336**

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Giovanna Moraes Ferreira  
Letícia Jovelina Storto  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Heitor Messias Reimão de Melo  
Fernando Sabchuk Moreira  
Valquiria Nicola Bandeira  
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes  
Monica Soares  
Vanessa Cristina Scaringi

**DOI 10.22533/at.ed.28320130231**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>347</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>348</b>



## FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

*Data de aceite: 31/01/2020*

*Data de submissão: 28/11/2019*

### **Letícia Alves Assis**

UFG – Regional Jataí, Unidade Acadêmica  
Especial de Ciências Humanas e Letras  
Jataí – GO  
<http://lattes.cnpq.br/6232403643713075>

### **Edson de Sousa Brito**

UFG – Regional Jataí, Unidade Acadêmica  
Especial de Educação  
Jataí – GO  
<http://lattes.cnpq.br/6645760028100883>

**RESUMO:** O presente estudo analisa a convergência da obra de Jean-Jacques Rousseau a respeito da educação, e de Jean Piaget, a respeito do desenvolvimento da criança, tratando a obra “Emílio, ou da Educação” como elemento influenciador na Psicologia do Desenvolvimento. Em Emílio, Rousseau propõe que seja desenvolvida na criança a formação da natureza própria de cada indivíduo, sendo essa a base teórica para aprofundamento de diversas técnicas e estudos da área pedagógica e psicológica. O objetivo deste projeto foi alcançado, fundamentalmente, através da revisão da literatura acerca do tema da pesquisa, sendo capaz de considerar trabalhos disponíveis e selecionar materiais que sejam

relevantes para o desenvolvimento do trabalho, além das obras dos autores citados. Pode-se concluir que, entre muitos outros nomes que ajudaram a Psicologia do Desenvolvimento trilhar o seu caminho, é indispensável que se note as contribuições de Rousseau antes mesmo do assunto se tornar uma ciência propriamente dita. O filósofo utilizou a sua vivência como norte para construir uma das maiores obras pedagógicas, contribuindo para a importância do estudo do desenvolvimento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Jean-Jacques Rousseau. Jean Piaget.

### PHILOSOPHY AND DEVELOPMENT PSYCHOLOGY: AN ANALYSIS IN JEAN PIAGET AND JEAN-JACQUES ROUSSEAU

**ABSTRACT:** The present study analyzes the convergence of Jean-Jacques Rousseau’s work on education, and Jean Piaget’s on child development, treating the work “Emile, or On Education” as an influencing element in Developmental Psychology. In Emile, Rousseau proposes that the formation of the proper nature of each individual should be developed in children, and this was the theoretical basis for deepening various techniques and studies in the pedagogical and psychological area. The objective of this project was achieved,

fundamentally, by reviewing the literature on the research theme, being able to consider available works and select materials that are relevant to the development of the work, in addition to the works of the authors cited. It can be concluded that, among many other names that have helped developmental psychology walk its path, it is indispensable to note Rousseau's contributions before the subject even became a science itself. The philosopher used his experience as a north to build one of the greatest pedagogical works, contributing to the importance of the study of human development.

**KEYWORDS:** Education. Jean-Jacques Rousseau. Jean Piaget.

## 1 | INTRODUÇÃO

Muito antes dos métodos científicos serem utilizados para estudar o desenvolvimento, muitos filósofos ofereceram múltiplas explicações para as diferenças observadas em relação à idade, comportamento, pensamento, emoção e personalidade, e Jean-Jacques Rousseau está entre eles. Uma vez proposto em sua obra pedagógica *Emílio*, a criança deveria passar por uma educação natural onde, em nome da civilização e do progresso, os homens seriam obrigados a desenvolverem na criança a formação da natureza própria de cada indivíduo. “Antes da vocação de seus pais, a natureza chama-o para a vida humana. (...) Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre, será primeiramente um homem.” (ROUSSEAU, 1979, p. 15).

A composição do *Emílio* está intimamente relacionada com o autor que o escreve. Com o passar de sua vida conturbada e com a maturação de sua reflexão pedagógica, Rousseau trouxe à tona um marco para a história da educação e do desenvolvimento da criança que, naquela época, era vista como um adulto em miniatura. Sua obra é, ainda hoje, base teórica para aprofundamento de diversas técnicas e estudos das áreas da pedagogia e da psicologia, como o biólogo e psicólogo Jean Piaget, responsável pelo enfoque do desenvolvimento natural das habilidades mentais ao longo do tempo.

Piaget acreditava que era preciso dar liberdade às crianças para que vivenciassem e explorassem as coisas por conta própria, de maneira totalmente individual e pautada por tentativa e erro. Este pensamento o levou a se tornar diretor do Instituto Jean-Jacques Rousseau, no ano de 1921 em Genebra.

Entre muitos outros autores que ajudaram a Psicologia do Desenvolvimento trilhar o seu caminho, é indispensável que se note as contribuições de Rousseau antes mesmo do assunto se tornar uma ciência propriamente dita. O filósofo utilizou construiu uma das maiores obras pedagógicas existentes, contribuindo para a importância do estudo do desenvolvimento humano. Estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-

nos reconhecer as individualidades, o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos (BOCK, 1996).

## 2 | EMÍLIO, OU DA EDUCAÇÃO

Em seu livro, Rousseau começa dizendo que a primeira educação é a mais importante, e a mãe é tida como uma pessoa que deve proteger a criança da influência social, e tudo aquilo que não se tem ao nascer, mas é necessário na fase adulta, é nos dado por essa primeira educação. O homem não nasce grande e forte, pois essas qualidades seriam inúteis até que ele soubesse utilizá-las, então elas vão sendo adquiridas conforme o tempo e necessidade. (ROUSSEAU, 1979)

Rousseau diz que o ser humano não foi feito para ser amontoado em formigueiros, mas que deveriam se espalhar pela terra em que se deve cultivar, e quanto mais se reúnem, mais se corrompem. O tamanho ideal de uma cidade, para Rousseau, não deveria ser grande, pois quando houver a necessidade de desenvolver ideias ou ações políticas, todos devem falar, como ele afirma em seu livro *Do Contrato Social*. O autor, dentro da área da filosofia, estuda o mundo ideal, e não o mundo prático, portanto, deve-se considerar que a cidade, como ela é hoje, existe e que não se pode aceitar aquilo que não é certo, mas tentar modificá-la através de contextos particulares. Por isso, afirma, em *Emílio*, que estará preparando a criança para se tornar, antes de qualquer coisa, homem, ou seja, seja o caminho que aquela criança tomar (padre, professor, escravo...), ela jamais deixará de ser homem, como descrito em seu livro:

Na ordem social, em que todos os lugares estão marcados, cada um deve ser educado para o seu. Se um indivíduo, formado para o seu, dele sai, para nada mais serve. A educação só é útil na medida em que sua carreira acorde com a vocação dos pais; em qualquer outro caso ela é nociva ao aluno, nem que seja apenas em virtude dos preconceitos que lhe dá. (...) Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é o estado do homem; e quem quer seja bem educado para esses, não pode desempenhar-se mal dos que com esse se relacionam. (...) Antes da vocação dos pais, a natureza chama-o para a vida humana. Viver é o ofício que lhe quero ensinar, Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre; será primeiramente um homem, Tudo o que um homem deve ser, ele o saberá, se necessário, tão bem quanto quem quer que seja; e por mais que o destino o faça mudar de situação, ele estará sempre em seu lugar. (ROUSSEAU, 1979, p. 15)

Portanto, Rousseau não está preocupado com a dimensão da cidade, mas em retirar a criança dessa cidade, como dá vários motivos no desenvolvimento de sua obra (como levá-la para o campo, pois o ar é mais limpo), retirando, conseqüentemente, a intervenção de terceiros em sua educação.

Ademais, faz-se necessário que o homem seja exposto a todos os acidentes da

vida humana, ao contrário de conhecer apenas uma condição, pois isso impediria que ele percebesse o caráter mutável da vida, dessa forma, não estaríamos impedindo que o homem morra, mas ensinando-o a viver. (ROUSSEAU, 1979)

O Emílio é uma obra imaginária e tudo foi suposto na vida do aluno conforme ali é tratado. Rousseau determina algumas características que Emílio deveria ter, ou seja, são opções de escolha do próprio autor, como sua localização, condição financeira e saúde. Além disso, Rousseau também descreve uma série de cuidados, que se deve ter com a criança para que sua primeira educação seja a mais completa possível, como onde deve crescer, cuidados com a higiene e alimentação, entre outras coisas. O autor fala muito sobre a ordem e o progresso dos conhecimentos, dizendo que o ser humano parte do estado primitivo de ignorância para o aprendizado do que quer que seja tudo aquilo que tange o âmbito da experiência. Portanto, pode-se conhecer o ponto de partida de todas as pessoas, mas não se conhece a outra extremidade, uma vez que cada um chegará onde conseguir dependendo de seus talentos, de seu gênio, das necessidades e de seus gostos.

Poster (1979), em seu livro “Teoria Crítica da Família”, apresenta quatro modelos de família, sendo a aristocrática e camponesa (datando os séculos XVI e XVII), e a família proletária e burguesa (do século XIX), demonstrando a estrutura emocional da família e da criança pelas condições sociais que existiam naquele contexto histórico. Sendo assim, Poster aponta que, antes do surgimento do modelo familiar burguês, a noção de privacidade ainda não era favorecida, assim como a falta de cuidados com a higiene. Na família aristocrata, por exemplo, era-se atribuída a função da amamentação das crianças às amas-de-leite, e não às mães, bem como sua criação era fornecida por outros criados. Ademais, era comum, em famílias camponesas, que as pessoas dormissem todos no mesmo cômodo, ocasionando, por vezes, que as crianças entrassem em contato precocemente com o sexo e com o vocabulário adulto. Poster afirma, ainda, que na família proletária, as crianças iam para as fábricas a partir de aproximadamente dez anos de idade e, aliado às péssimas condições sanitárias em que viviam os operários, a taxa de mortalidade infantil era alta. Portanto, conclui-se que a família, naquela época, não atribuía valores à privacidade, domesticidade, cuidados maternos ou relações íntimas entre pais e filhos, a partir do momento em que a criança começava a andar sozinha, já era considerada um adulto, e não era preservada em nenhum momento como é hoje. Rousseau, em Emílio, está chamando atenção para a criança nesse primeiro momento, uma vez que ela não era ninguém na sociedade, sua natureza não era percebida, nem reconhecida.

### 3 | SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA

Piaget encontrava uma grande dificuldade para a criação de um modelo capaz de explicar a estrutura do conhecimento, uma vez que a filosofia era demasiadamente intuitiva, e a biologia impossibilitava a experimentação do mesmo. Portanto, foi nesse cenário que ele recorreu à Psicologia, pois assim seria possível estabelecer o elo entre a filosofia e a biologia, conferindo caráter científico às observações. (MUNARI, 2010)

Durante a aplicação de testes em um grande número de crianças, Piaget acabou se interessando mais pelas respostas incorretas do que pelas corretas, o que o levou a perceber que crianças da mesma idade cometiam os mesmos tipos de erros nas respostas.

Para compreender o pensamento da criança era necessário que se desviasse a atenção da qualidade de respostas certas e se concentrasse na qualidade da solução por ela apresentada. Daí a ideia central de sua teoria: a lógica de funcionamento mental da criança é qualitativamente diferente da lógica adulta. Logo, era preciso investigar através de quais mecanismos ou processos ocorre essa transformação”. (PALANGANA, 1998, p. 8)

Diante desse quadro, Piaget rejeita os testes padronizados de inteligência e opta pelo método clínico, inspirado em dois outros métodos: o experimental e o de psicologia clínica, que era utilizado pelos psiquiatras do momento, como Jung e Freud (PALANGANA, 1998), passando a interrogar principalmente crianças hospitalizadas. Logo, começa a produzir artigos sobre o assunto, e foi quando Edouard Claparède e Pierre Bovet o chamam para Genebra que ele começa a estudar a criança em sua rotina, sobretudo, na escola: a Casa das Crianças do Instituto Jean-Jacques Rousseau se tornou seu principal campo de pesquisa. O fato de trabalhar no Instituto, dedicado ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de sistemas de educação e de práticas educativas, não mais se relacionando às práticas hospitalares e laboratoriais, fez com que Piaget tomasse consciência, então, da problemática da educação. (MUNARI, 2010)

A postura teórico-metodológica de Piaget e suas explicações acerca do desenvolvimento mental sofrem grande influência de sua formação em Biologia: um dos aspectos mais importantes para se compreender como se dá o desenvolvimento, para Piaget, são os conceitos de estrutura e de adaptação. Têm-se a hipótese de que, assim como existem estruturas específicas para o funcionamento orgânico do corpo, também existiriam estruturas específicas relacionadas com o desenvolvimento psíquico, e apesar de não aparecerem prontas no organismo, justificaria o contraste entre a lógica infantil e a lógica adulta. Sendo assim, o desenvolvimento psíquico é comparável ao crescimento orgânico, uma vez que se orienta para o equilíbrio. (PIAGET, 1999)

A criança, como o adulto, só executa alguma ação exterior ou mesmo inteiramente interior quando impulsionada por um motivo e este se traduz sempre sob a forma de uma necessidade. (...) Ora, como já bem mostrou Claparède, uma necessidade é sempre a manifestação de um desequilíbrio. Ela existe quando qualquer coisa, fora de nós ou em nós (no nosso organismo físico ou mental) se modificou, tratando-se, então, de um reajustamento da conduta em função desta mudança. Por exemplo, a fome ou a fadiga provocarão a procura do alimento ou do repouso. (...) A ação humana consiste neste movimento contínuo e perpétuo de reajustamento ou de equilibração. (PIAGET, 1999, p. 16)

Em seu livro *Seis estudos de Psicologia* (1999), Piaget destaca seis estágios do desenvolvimento, sendo eles: durante o período de lactância (até por volta de um ano e meio a dois anos), aparece o estágio dos reflexos ou mecanismos hereditários, o estágio dos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções e o estágio da inteligência senso-motora ou prática; de dois a sete anos, surge o estágio da inteligência intuitiva; de sete a doze anos tem-se o estágio das operações intelectuais concretas e dos sentimentos morais e sociais; por fim, na adolescência atinge-se o estágio das operações intelectuais abstratas, da formação de personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade. (PIAGET, 1999, p. 15)

#### **4 | PSICOLOGIA: A CIÊNCIA COM UM LONGO PASSADO E UMA HISTÓRIA RECENTE**

A partir das reflexões dos dois autores, pode-se concluir que o conhecimento é adquirido, isto é, o ser humano não nasce pronto com ideias inatas. Para Piaget, em se tratando da Psicologia do Desenvolvimento, o processo evolutivo humano se dá através de um mecanismo que tem como base as condições de origem biológica (estruturas), que são ativadas pela ação e interação com o meio. Ao nascer, o indivíduo recebe como herança uma série de estruturas biológicas que irão predispor o surgimento das estruturas mentais. “Nascemos capazes de aprender, mas não sabendo nada, não conhecendo nada”. (ROUSSEAU, 1979, p. 34). No processo de interação pode haver desajustes no meio, que rompem com o estado de equilíbrio do organismo, eliciando esforços para que a adaptação se restabeleça. O processo de “equilibração” pode ser definido como um mecanismo de organização de estruturas cognitivas em um sistema coerente que visa levar o indivíduo à construção de uma forma de adaptação da realidade. “Dessa forma, a ação da criança sobre o meio produz conhecimento funcional cada vez mais complexo, por criar, constantemente, novas combinações ou novos esquemas.” (PALANGANA, 1998, p. 14)

Durante sua obra, Rousseau disserta sobre muitos cuidados com Emílio que se encaixam como exemplos dessa teoria do equilíbrio de Piaget: em vários momentos, o autor mostra a importância de expor a criança às diversas situações, como banhá-la em águas quentes e frias, para que não seja sensível às temperaturas, ou acostamá-



la à claridade e à escuridão, para que não se assuste com a primeira, nem tenha medo da segunda.

Mas nossos filhos, amolecidos antes de nascerem pela moleza dos pais e das mães, trazem, vindo ao mundo, um temperamento já corrompido que cumpre não expor desde logo a todas as provas por que devem passar para restabelecê-lo. (ROUSSEAU, 1979, p. 32)

Isto é, Rousseau propõe que a criança passe pelo processo de desequilíbrio, uma vez que isso fará com que ela desenvolva mecanismos de adaptação, aprendendo a lidar com as situações. “Se o preço da vida aumenta até a idade de a tornar útil, não será loucura poupar alguns males na infância, multiplicando-os na idade da razão?”. (ROUSSEAU, 1979, p. 21)

Eis outro ponto em que os autores se convergem: Piaget afirma que a inteligência aparece muito antes da linguagem, ou seja, “bem antes do pensamento interior que supõe o emprego de signos verbais (da linguagem interiorizada)” (PIAGET, 1999, p. 19), e Rousseau disserta que “a educação do homem começa com seu nascimento; antes de falar, antes de compreender, já ele se instrui. A experiência adianta-se às lições” (ROUSSEAU, 1979, p. 35). Piaget apresenta o conceito de inteligência prática, que está relacionada à manipulação de objetos baseados em percepções e movimentos organizados em “esquemas de ação”. Ele verificou que crianças, por volta dos dezoito meses podem, por exemplo, pegar uma vareta para puxar um objeto que se encontra distante, ou que uma criança que tem por volta de um ano, pode puxar a cobertura ou o suporte em que determinado objeto está colocado. Isso acontece porque o bebê passa de uma fase mais “mecanicista”, isto é, regida por reflexos, para uma fase mais “interessada”.

O bebê não se contenta mais em reproduzir os movimentos e gestos que conduziram a um efeito interessante, mas os varia intencionalmente para estudar os resultados destas variações, entregando-se as verdadeiras explorações ou “experiências para ver”. (...) É assim que, na presença de um novo objeto ver-se-á o bebê incorporá-lo sucessivamente a cada um de seus esquemas de ação (agitar, esfregar ou balançar o objeto), como se se tratasse de compreendê-lo através do uso. (PIAGET, 1999, p. 20)

Em outras palavras, a consciência começa por um egocentrismo inconsciente e integral, até que os progressos da inteligência senso-motora levem à construção de um universo objetivo, onde o próprio corpo aparece como um elemento entre os outros, e ao qual se opõe a vida interior, localizada neste corpo. (PIAGET, 1999, p. 21)

Rousseau, por sua vez, em Emílio (1979), atenta para a necessidade de que se deixe a criança explorar os objetos, além de já se ter a noção de que a criança ainda não interpreta esses objetos como coisas independentes, e que esse é um processo progressivo de dissociação do eu.

(...) como ela só presta atenção a suas sensações, basta primeiramente mostrar-lhe bem distintamente a ligação dessas sensações com os objetos que as provocam. Ela quer meter a mão em tudo, tudo manejar: não contrarieis essa inquietação; ela lhe sugere um aprendizado muito necessário. Assim é que ela aprende a sentir o calor, o frio, a dureza, a moleza, o peso, a leveza dos corpos, a julgar de seu tamanho, de sua forma e de todas as suas qualidades sensíveis, a olhando, apalpando, ouvindo e principalmente comparando a vista ao tato, estimando pelo olhar a sensação que provocariam em seus dedos. É somente pelo movimento que sabemos que há coisas que não são nós; e é somente pelo nosso próprio movimento que adquirimos a ideia da extensão. É por não ter essa ideia que a criança estende indiferentemente a mão para apanhar o objeto que se acha perto dela ou a cem passos. (ROUSSEAU, 1979, p. 37)

Ademais, ainda com relação aos objetos, e a respeito da socialização da criança, Piaget (1999) mostra que, de início, os sentimentos ou estados afetivos (agradável/desagradável, prazer/dor, sucesso/insucesso) permanecem muito tempo ligados às ações do próprio sujeito, no caso, a criança, não delimitando o que poderia ser atribuído ao mundo exterior. Contudo, progressivamente, a criança cria a compreensão de objetos concebidos como exteriores ao eu, referindo-se, primordialmente, à mãe.

De uma parte, encontramos uma estreita correlação com a construção do objeto, a consciência do “eu” começando a se afirmar como polo interior da realidade, em oposição ao polo externo objetivo; mas, de outra parte, os objetos concebidos, em analogia a esse “eu”, como ativos, vivos e conscientes. E isto acontece, em especial, com esses objetos, excepcionalmente imprevistos e interessantes, que são as pessoas. Tal é o começo das simpatias e antipatias que vão se desenvolver tão amplamente no curso do período seguinte. (PIAGET, 1999, p. 24)

Em Emílio (1979), Rousseau atribuirá essa compreensão do mundo externo para a criança, e sua conseqüente inserção nele, às constantes necessidades e curiosidades da criança, isto é, “a criança sente suas necessidades e, não podendo satisfazê-las, implora o auxílio de outrem com gritos; se tem fome ou sede, chora; se sente muito frio ou muito calor, chora”. (ROUSSEAU, 1979, p. 38) Sendo assim, quando a criança chora, procura-se satisfazê-la. “Desses choros que imaginamos tão pouco dignos de atenção, nasce a primeira relação do homem com tudo o que o cerca: forja-se o primeiro elo dessa grande cadeia de que é formada a ordem social”. (ROUSSEAU, 1979, p. 38)

Os primeiros choros das crianças são solicitações: se não tomamos cuidado, logo se tornam ordens; começam pedindo assistência, acabam fazendo-se servir. Assim, de sua própria fraqueza, de que provém inicialmente o sentimento de sua dependência, nasce a seguir a ideia de império, de domínio; mas essa ideia sendo menos provocada por suas necessidades do que por nossos serviços, começam-se a perceber os efeitos morais cuja causa imediata não está na natureza; e vê-se desde já por que, desde a primeira infância, importa descobrir a intenção secreta que dita o gesto ou o grito. (ROUSSEAU, 1979, p. 39)

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, todas as ciências evoluíram da filosofia, a partir da aplicação de métodos científicos a questões filosóficas. Em algumas universidades, inclusive, departamentos de psicologia nasceram como divisões do departamento de filosofia, sobretudo nos Estados Unidos. O final do século XIX foi palco do crescimento da nova ciência da psicologia e do estabelecimento de uma metodologia científica para o estudo da mente, ademais, suas práticas de observação e experimentação produziram um novo acervo de teorias. Ou seja, por mais que muitas ideias tenham surgido do estudo introspectivo da mente ou de relatos subjetivos por parte do pesquisador, elas deram base para que um estudo objetivo da mente e do comportamento pudessem se desenvolver.

## REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Editora Massangana, 2010.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância do social**. 2 ed. São Paulo: Plexus, 1998.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

POSTER, M. **Teoria Crítica da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1979.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da Educação**. 3 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Difel, 1979.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332  
*Annona muricata* L 92, 93, 99  
Aprendizagem docente 27  
Arborização escolar 92, 100  
Atenção integral à saúde 73  
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

### C

Conocimiento científico 8, 9  
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281  
Cristianismo 165, 166  
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

### D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175  
*Design-based research* 51, 52, 59  
*Design* cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58  
Didáctica de la Biología 8, 10  
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

### E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126  
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111  
Ensino de química 156, 164, 325  
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325  
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Escola pública estadual 38  
Espaço não escolar 145, 148  
Espaços culturais 38  
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112  
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

### F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347  
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

## H

Historia de las Ciencias 8

## I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

## J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

## L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

## M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

## P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

## S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

## T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**